ORIGINAL ANEXO AO
PROC. N.º 131/03
EM 29/5/03

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

O Sr. Salomão Malina, filho de imigrantes judeus pobres, vindos de Lodz, na Polônia, nasceu no Rio de Janeiro de 16 de maio de 1922. Depois de conhecer o alfabeto e a tabuada numa escola judia, fez o primário e, em seguida, prestou exames e foi admitido no Colégio Pedro II, onde concluiu o curso médio. Estudava à noite e trabalhava durante o dia.

No fim dos anos 30 e início dos anos 40, ao tempo em que o Brasil vivia um momento de grande efervescência política e de movimentos antifascistas, começou a tomar conhecimento da perseguição que os judeus sofriam na Europa. Esses elementos fortaleceram sua consciência pela justiça social e contra os preconceitos.

Já no Exército, colocaram-lhe a opção de participar da FEB que se preparava para a guerra. Como judeu (condição sempre assumida por ele) e, já nessa época simpatizante comunista, sua resposta foi positiva. Após especialização junto ao Exército Americano, foi transferido para o 11.º Regimento de Infantaria onde comandou o pelotão de minas.

Além de ser condecorado com as Medalhas de Campanha e de Guerra, por sua bravura nos campos da Itália, também foi agraciado com a Cruz de Combate de Primeira Classe, a maior condecoração de guerra do Exército Brasileiro.

Voltando ao Brasil foi destacado para Minas Gerais, onde lhe deram, dentre suas tarefas, a de vigiar os comunistas, colocando-o de frente a um problema sério de consciência, o que o forçou a ir para a reserva. De volta do Rio, prestou vestibular para a Escola Nacional de Engenharia e, enquanto fez o curso superior, trabalhou na Standart Electric.

Em 1947 foi chamado pela Direção do PCB, já na ilegalidade, para trabalhar no Imprensa Popular. Quando o jornal foi

invadido, em 8 de janeiro de 1948, organizou a resistência, sendo preso e barbaramente espancado. Após julgado, foi condenado a 7 anos de prisão, dos quais cumpriu 2 anos e meio. Solto em 1950, aceitou o convite para ser profissional do PCB. Foi um período conturbado com novas prisões em 1952 e 1954. Processado no Rio, mudou-se para São Paulo, onde desenvolveu tarefas partidárias clandestinamente. Em 1957, retornou ao Rio, e um ano mais tarde foi para a seção de organização do Comitê Central do PCB, atuando nos Estados do Nordeste e na Amazônia. Em 1960 elegeu-se Secretário de Organização e, dois anos depois, foi eleito para o CC.

Após o golpe de 1964, ficou responsável pelo trabalho especial do Partido. Em 1967, foi um dos organizadores do VI Congresso, em São Paulo. Designado para assumir a Direção do PCB no Rio Grande do Sul, ali trabalhou até 1973, quando o elegeram para a Executiva Nacional. Em 1974 teve que ir para o exterior, a fim de realizar tratamento de saúde. Ao retornar, atuou até 1975, quando foi obrigado a novo exílio, tendo sido designado representante da direção em Portugal, onde morou durante três anos.

No início de 1979, responsável pelo trabalho de organização, passou a morar em Paris. No fim daquele ano, com a conquista da anistia, voltou ao Brasil e dedicou-se à legalização do Partido. Participou de todo o processo político desse período, vindo em 1986, com a doença de Giocondo Dias, a substituí-lo provisoriamente, até a realização do VIII Congresso, em 1987, quando assumiu o comando do PCB, em caráter efetivo.

Num período de grandes mudanças no Brasil e no mundo, Malina foi um dos principais dirigentes responsáveis pela profunda renovação e mudança empreendida pelo Partido,que desembocou no PPS. Num ato de lucidez política e de extrema modéstia, pediu afastamento da presidência do PCB, no IX Congresso,em 1990, por

julgar que seu perfil não correspondia à nova face que o Partido apresentava à sociedade.

Em 1999 foi agraciado com a Medalha Tiradentes, da Assembléia Paulista. Em 2002 conquistou a Medalha do Mérito Legislativo, da Câmara Federal, pelos relevantes serviços prestados à sociedade brasileira. Em diferentes unidades da Federação, as direções têm destacado o papel de Malina na vida partidária e as duas últimas homenagens foram as dos Regionais do Distrito Federal e de Goiás, que deram seu nome aos auditórios de suas sedes próprias.

O currículo de Malina registra ainda a elaboração de ensaios, artigos, intervenções escritas e verbais, discursos, além de dezenas de palestras e a participação em inúmeros debates em universidades, entidades de classe e seminários organizados por intelectuais, assim como a representação em muitos congressos no exterior, sempre preocupado com a inserção do partido nas discussões de interesse do mundo do trabalho e da cultura.

Na madrugada do dia 31 de agosto de 2002 o Sr. Salomão Malina faleceu em São Paulo, quando ocupava o cargo de Presidente de Honra do PPS, aos 80 anos de idade, após longa luta contra um câncer.

Considerando que Malina era um dos últimos comunistas históricos do país e militou no PCB ao lado de Luiz Carlos Prestes e destacou-se juntamente com o Senador Roberto Freire com a criação do PPS;

Considerando que era uma das personalidades de maior importância na militância partidária e um político vocacionado às causas públicas, e

Considerando nossa intenção de eternizar seu nome em nossa cidade,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 77 /03

DOCUMENTO N.º 938 /03

Denomina **Salomão Malina** o **Conjunto Habitacional do Canal do Meio**, localizado entre a Rua Alcides Alves de Carvalho, a Rua 39 – Mecanizada 1999, a Rua 38 – Mecanizada 1527 e a Avenida Brasil – Mecanizada 1530, na **Vila Margarida.**

Art. 1.º - Fica denominado *Salomão Malina* o Conjunto Habitacional do Canal do Meio, localizado entre a Rua Alcides Alves de Carvalho, a Rua 39 – Mecanizada 1999, a Rua 38 – Mecanizada 1527 e a Avenida Brasil – Mecanizada 1530, na Vila Margarida.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
Em 29 de maio de 2003.

ALFREDO MOURA

TEC0561/CK/AD/cms